

INTRODUÇÃO

*Ao Santuário de Fátima
no Centenário da primeira Eucaristia
celebrada no recinto da Capelinha das Aparições*

Debruço-me na janela deste olhar meu e sinto a alegria das cores em fios de luz revestidos de beleza nos gestos visíveis e invisíveis que constroem a vida. Cada olhar é um mistério que contém o tempo, o tempo de ser, de ficar ou de partir, por isso é notícia real.

Este livro nasceu de um olhar orante no dia 13 de março de 2020 pelo aconchego espiritual de rezar diante do terço pessoal de Santa Jacinta Marto na visita pastoral do Senhor Arcebispo de Évora, D. Francisco Senra Coelho, às paróquias de Campo Maior. Nessa manhã, no Convento da Mater Dei, recebi com tristeza a notícia pelo meu amigo Padre Giovanni Del Ponte: o país entrou em confinamento, o coronavírus invadiu Portugal. Este surto tão indesejado e doloroso manifestava-se precisamente no dia em que celebrávamos o sétimo aniversário da eleição do Papa Francisco, e de imediato aflorou no meu íntimo um pensamento seu: *Maria dá-nos saúde. Ela é a nossa saúde*. Como um fio de luz, percebi claramente que este tempo “novo” é de dependência de Maria, o meu coração voltou-se para o Santuário de Fátima onde aprendo diariamente que

o amor de Deus continua a ser a campainha da minha porta e vi o mundo peregrino romeiro do infinito em busca de Colo na casa da Mãe. Chorou e confiou, ajoelhou nas lágrimas e na voz embargada do Senhor Cardeal D. António Marto na consagração ao Coração de Jesus e de Maria. Desdobrou-se em mil e uma iniciativas dentro e fora da igreja como consolo e presença. Sinais incontáveis de um amor que não se esgota, mas que sustenta e alimenta. Recordo emocionado a proposta do Secretariado do Movimento da Mensagem de Fátima da Arquidiocese de Évora para, na noite de 13 de maio, rezar uma Ave-Maria, às 22h30, a partir da janela de cada casa para iluminar o céu de Portugal com dez milhões de Ave-Marias. Nunca o firmamento foi tão belo como nessa noite, tudo era comunhão presencial invisível.

A segurança está nos braços da Mãe!

Escutei variadíssimas vezes nas centenas de testemunhos que direta ou indiretamente me fizeram chegar. O nosso ADN tem o silêncio de Maria, escondido na simplicidade e na fé que nos torna missão. Como sacerdote, sei bem que só depois de encostar a cabeça no peito de Jesus, que é a Eucaristia, saberei receber Maria como Mãe. Este livro é fruto dessa certeza, é um tributo à Senhora mais brilhante que o Sol, à Rainha de Portugal, que nesta pandemia acalentou no seu Coração Imaculado cada um de nós com o perfume do seu manto. Desse jardim intemporal germinou este “*beijo escrito*”, pela mão de várias figuras públicas da nossa sociedade, como um testamento que nos leva

a contemplar na oração o seu sorriso materno: *enquanto
houver portugueses tu serás o seu amor*, no segredo de cada
nome sussurrado.

Pe. João Luís Silva

Hélder Reis

Apresentador e escritor

Quando estudei Teologia, li bastante sobre a importância da dúvida na fé. Fez-me bem, porque me fortaleceu na pergunta, mesmo que muitas vezes ande longe da resposta, no que à fé diz respeito. Como profissional de televisão tudo se agudizou, sabem que a pergunta faz-nos ser diferentes, não sei explicar. Fiz dezenas de horas de emissão em Fátima, entrevistei centenas de pessoas, fui anos seguidos ao santuário, como peregrino. Fátima foi, por muitos motivos, o foco da minha vida. E sempre procurei lá estar o mais sozinho possível, por vezes saía, noite adiantada, do hotel em Fátima, para olhar para Maria, para me silenciar, meditar e tentar chegar à oração. Fátima tem algo de colo que não sei materializar, o de uma mãe, certamente. Um mistério que nos aproxima, e faz questionar, o que só nos aumenta o intelecto, que dele também precisamos para a fé.

Sei bem o que Fátima me diz, e relativamente bem o que diz aos portugueses, foram tantos os que entrevistei sobre este altar mariano. Ainda que a falta de despojo, o excesso de lojistas, os negócios que se geraram me façam criar alguma repulsa, continuo apaixonado pela Cova da Iria, inquieta e cintilante. Sou mariano da parte da minha mãe, que me arranjou lugar no coração para entender, para sempre, a importância do amor

de uma mãe. Na fé, que é a vida, o colo disponível da mãe dá-nos quase tudo para sair de casa e enfrentarmos; dispensam a lista de assuntos, coisas e pessoas para enfrentar.

O que mais me marca, o que sempre me marcou, é o caminho a pé para Fátima e as lágrimas da chegada. Numa vida onde o caminho e a lágrima estão sobrestimados, apetece-me parar, olhar e perceber porque andam os homens rumo à pequenina capela de Maria, e porque chorarão eles... Porque choram os que acreditam? A certeza do conforto, e de que ele existe, sem lhe poder tocar, é algo tão misterioso como comovente.

Entre todas as dúvidas e certezas da nossa existência, Maria continuará em Fátima, de rosto levemente inclinado, quase que a dizer “que bom que vieste aqui”.

Helena Sacadura Cabral

Escritora

A Virgem Maria, minha Mãe.
Sentada aos teus pés, só o silêncio nos rodeia.
Há muito tempo que as nossas conversas se iniciam assim. Especialmente desde que começou esta pandemia, que tende a gelar os nossos corações.

O diálogo que nos une, as conversas que temos sempre foram feitas deste modo. Talvez porque com as mães ou se fala ou se escreve. Primeiro, com poucas palavras, depois numa torrente das mesmas para te contar o que me preocupa e te pôr ao corrente daquilo que me alegra. Apesar de tu saberes, de antemão, tudo o que se passa comigo, entrego-te o meu sofrimento para atenuar as dores dos outros e as minhas alegrias para a tua consagração.

Mãe, tem sido difícil conciliar a minha fé com aquilo que, nesta ocasião, a vida pede a cada um de nós e, a mim, em particular. Eu sei que tu és veículo de teu Filho e que toda graça que é comunicada ao mundo passa por três ordens sucessivas: de Deus a Cristo, de Cristo à Virgem, e da Virgem a nós.

Mas, Mãe querida, a tua filha nem sempre consegue vencer os instintos, os medos, as angústias. E eu sei que isso te desgosta, porque significa que me estou a esquecer de que és o meu amparo e de que nada me acontecerá de menos bom se eu confiar em ti.

Hoje precisei da tua confiança para não me sentir esquecida do amor que tens por mim. O dia foi tão difícil que tudo o que fiz me parecia carecer de sentido. Por isso, aqui me tens neste silêncio do meu quarto, sentada aos teus pés, a pedir que fales comigo, que não me esqueças, para que com as tuas palavras possas aliviar as minhas penas e as da minha família. Tudo o que faço te pertence e, por teu intermédio, a Cristo Redentor. Mas às vezes sou fraca, e esqueço o Amor que o vosso Santo Trio tem por mim.

Ajuda-me, Mãe querida, a ser mais forte, a ter mais Fé e compaixão, de modo a, segura e sem medo, entregar a minha vida nas tuas mãos!